



[Subsídio para rezar em casa – N. 13 – 11/06/2020]

SANTÍSSIMO CORPO E SANGUE DE CRISTO

[Convém lembrar que, se possível, os recursos da televisão, rádio e demais transmissões em mídias sociais são primários, e este roteiro é só um instrumento complementar de oração. Ele pode ser vivido em família ou sozinho, sempre consciente de que estamos em comunhão com toda a Igreja, Corpo Místico de Cristo, quando rezamos. Poderá este instrumento de oração ser adaptado em seu esquema às suas necessidades (se estiver sozinho(a) lê-se tudo, por exemplo, ou se for um enfermo pode reduzir algumas partes)]

CANTO DE ABERTURA

1. Todos convidados, / cheguem ao banquete do Senhor, / festa preparada, bem participada; / venham partilhar do pão do amor.

Cristo, pão dos pobres, / juntos nesta mesa, / pois a Eucaristia faz a Igreja. (Bis)

2. Vejam quanta fome, / muitos lares sem ternura e pão; / dor e violência, quanta resistência; / vamos acolher a cada irmão.

A. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T. Amém

A. Que Deus nosso Pai, fonte do amor e da misericórdia, esteja no meio de nós!

T. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

A. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice, proclamamos a morte do Senhor e esperamos sua vinda, trabalhando para sermos sinais do Reino de Deus. Hoje é a Festa do Pão que alimenta o Corpo, que é a Igreja. Neste ano, sentimos muita fome deste Pão da Vida, que nunca deixou de estar ao nosso lado! Por isso, celebremos com fé e piedade e rendamos graças a Deus, do mais profundo do nosso ser. Peçamos a Deus a graça de bem vivermos este dia.

T. Senhor, Pai de bondade, que nunca nos abandonais nem permitis que as portas do inferno vençam vossa Igreja, enviai sobre nós o vosso Espírito de amor, derramando em nossos corações o dom do amor e o sentimento de pertença e comunhão com todos os nossos irmãos na fé. Abri o nosso coração, para que possamos nos alimentar do Cristo vivo e presente na Palavra e na Eucaristia.

ATO DE CONTRIÇÃO

A. Reconheçamos a necessidade que temos da misericórdia divina:

T. Tende compaixão de nós, Senhor, pois somos pecadores. Manifestai a vossa misericórdia e dai-nos a salvação.

HINO DE LOUVOR

T. Glória a Deus nas alturas, e paz na terra aos homens por Ele amados. Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso, nós vos louvamos, nós vos bendizemos, nós vos adoramos, nós vos glorificamos, nós vos damos graças por vossa imensa glória. Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito, Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai, vós, que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. Vós, que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. Vós, que estais à direita do Pai, tende piedade de nós. Só vós sois o Santo; só vós, o Senhor; só vós, o Altíssimo, Jesus Cristo, com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

DEUS NOS FALA

A. O Senhor Deus liberta seu povo da escravidão e o alimenta: o maná é o sinal do Pão da Vida, o próprio Jesus, que estabelece comunhão com a nossa vida. Ouçamos a Palavra que nos convida à unidade.

PRIMEIRA LEITURA (Dt 8,2-3.14b-16a)

Leitura do Livro do Deuteronômio.

Moisés falou ao povo, dizendo: Lembra-te de todo o caminho por onde o Senhor teu Deus te conduziu, esses quarenta anos, no deserto, para te humilhar e te pôr à prova, para saber o que tinhas no teu coração e para ver se observarias ou não seus mandamentos. Ele te humilhou, fazendo-te passar fome e alimentando-te com o maná, que nem tu nem teus pais conheciéis, para te mostrar que nem só de pão vive o homem, mas de toda a palavra que sai da boca do Senhor. Não te esqueças do Senhor teu Deus, que te fez sair do Egito, da casa da escravidão, e que foi teu guia no vasto e terrível deserto, onde havia serpentes abrasadoras, escorpiões, uma terra árida e sem água nenhuma. Foi ele que fez jorrar água para ti da pedra duríssima e te alimentou no deserto com maná, que teus pais não conheciam.

Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

SALMO RESPONSORIAL [SI 147(148B)]

Glorifica o Senhor, Jerusalém; celebra teu Deus, ó Sião!

- Glorifica o Senhor, Jerusalém! / Ó Sião, canta louvores ao teu Deus! / Pois reforçou com segurança as tuas portas, / e os teus filhos em teu seio abençoou.

- A paz em teus limites garantiu / e te dá como alimento a flor do trigo. / Ele envia suas ordens para a terra, / e a palavra que ele diz corre veloz.

- Anuncia a Jacó sua palavra, / seus preceitos e suas leis a Israel. / Nenhum povo recebeu tanto carinho, / a nenhum outro revelou os seus preceitos.

SEGUNDA LEITURA (1Cor 10,16-17)

Leitura da Primeira Carta de São Paulo aos Coríntios

Irmãos, o cálice da bênção, o cálice que abençoamos, não é comunhão com o sangue de Cristo? E o pão que partimos, não é comunhão com o Corpo de Cristo? Porque há um só pão, nós todos somos um só corpo, pois todos participamos desse único pão.

Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

SEQUÊNCIA

Terra, exulta de alegria, / louva teu pastor e guia / :com teus hinos, tua voz.: (Bis).

Tanto possas, / tanto ouses, / em louvá-lo não repouses. / :Sempre, excede o teu louvor.: (Bis).

Hoje a Igreja te convida, / ao pão vivo que dá vida; / :vem com ela celebrar!: (Bis).

Este pão, que o mundo creia, / por Jesus, na santa ceia, / :foi entregue aos que escolheu.: (Bis).

Nosso júbilo cantemos, / nosso amor manifestemos / :pois transborda o coração.: (Bis).

Quão solene a festa, / o dia, / que da Santa Eucaristia / :nos recorda a instituição.: (Bis).

Novo Rei e nova mesa, / nova Páscoa e realeza, / :foi-se a páscoa dos judeus.: (Bis).

Era sombra o antigo povo, / o que é velho cede ao novo, / :foge a noite, chega a luz.: (Bis).

O que o Cristo fez na ceia, / manda à Igreja que o rodeia / :repeti-lo até voltar.: (Bis).

Seu preceito conhecemos: / pão e vinho consagremos / :para a nossa salvação.: (Bis)

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Aleluia, aleluia, aleluia. (Bis)

Eu sou o pão vivo descido do céu. / Quem deste pão come, sempre há de viver.

EVANGELHO (Jo 6,51-58)

Naquele tempo, disse Jesus às multidões dos judeus: “Eu sou o pão vivo descido do céu. Quem comer deste pão viverá eternamente. E o pão que eu darei é a minha carne dada para a vida do mundo”. Os judeus discutiam entre si, dizendo: “Como é que ele pode dar a sua carne a comer?” Então Jesus disse: “Em verdade, em verdade vos digo: se não comerdes a carne do Filho do Homem e não beberdes o seu sangue,

não tereis a vida em vós. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia. Porque a minha carne é verdadeira comida; e o meu sangue, verdadeira bebida. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue, permanece em mim e eu nele. Como o Pai, que vive, me enviou, e eu vivo por causa do Pai, assim aquele que me recebe como alimento viverá por causa de mim. Este é o pão que desceu do céu. Não é como aquele que vossos pais comeram. Eles morreram. Aquele que come este pão viverá para sempre”.

Palavra da Salvação.

T. Glória a vós, Senhor.

REFLEXÃO

(Diálogo em família sobre as leituras – leitura da Homilia do papa Francisco, no final)

PROFISSÃO DE FÉ

T. Creio em Deus Pai Todo-Poderoso, criador do céu e da Terra, e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor; que foi concebido pelo poder do Espírito Santo, nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado, desceu à mansão dos mortos, ressuscitou ao terceiro dia, subiu aos céus, está sentado à direita de Deus Pai Todo-Poderoso, donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo, na Santa Igreja Católica, na comunhão dos Santos, na remissão dos Pecados, na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.

PRECES DOS IRMÃOS

A. Dirijamos ao Pai das misericórdias nossas preces:

L. Senhor, edificai sempre mais a vossa Igreja pela Eucaristia, a fim de que ela ajude a saciar a fome de pão e de vossa Palavra, sobretudo nestes tempos difíceis, em que muitas pessoas sentem fome do Pão da Vida. Nós vos pedimos:

T. Senhor, escutai a nossa prece!

L. Senhor, sustentai nossas comunidades ao redor da mesa do vosso Filho, a fim de que todos sejam verdadeiramente irmãos, comprometidos com os valores do vosso Reino. Nós vos pedimos:

T. Senhor, escutai a nossa prece!

L. Senhor, olhai por todos os presbíteros, ministros da Eucaristia, a fim de que, sustentados pelo Corpo do vosso Filho, sejam sinais da presença salvadora no mundo e façam tudo o que ele disser. Nós vos pedimos:

T. Senhor, escutai a nossa prece!

A. Atendei, ó Deus, às nossas súplicas e ouvi com bondade as nossas preces. Por Cristo, nosso Senhor. T. Amém.

MOMENTO DE AÇÃO DE GRAÇAS

Sugerimos neste momento que o animador motive os outros participantes a renderem graças a Deus.

Por exemplo: “Pelo que queremos agradecer a Deus hoje?”

ATO DE COMUNHÃO ESPIRITUAL

A. Façamos agora nossa Comunhão Espiritual. Santo Afonso Maria de Ligório explica-nos o que é isto: “Consiste no desejo de receber a Jesus Sacramentado e em dar-lhe um amoroso abraço, como se já o tivéssemos recebido”. Em um momento de silêncio pensemos na Eucaristia. Meditemos em cada frase que diremos a seguir...

T. Vinde, Jesus adorável, vinde ao meu pobre coração; (Pausa) / Vinde saciar meu desejo; (Pausa) / Vinde meu adorado Jesus, vinde ó dulcíssimo Jesus! (Pausa) / Creio que estais presente na Eucaristia! (Pausa) / Vos amo sobre todas as coisas; (Pausa) / Desejo receber-vos em minha vida; (Pausa) / Vinde espiritualmente a meu coração, permaneci em mim e faça que nunca vos abandone.

(Momento de silêncio)

CANTO

Eu sou o pão que vem do céu; / quem crer em mim, irá viver.

1. Nós reconhecemos o Senhor, partindo o pão, / mistério de amor, a nossa refeição.
2. O Senhor Jesus no Sacramento nos deixou / memorial da cruz: morte e ressurreição.
3. Tão grande mistério adoramos, neste altar, / que nossa fé sustente o nosso caminhar!
4. Ao Povo de Deus, lá no deserto, sem pão, sem lar, / Deus fez cair do céu comida salutar.
5. Todos se assentaram, todos comeram, até se fartarem; / glória e louvor a Deus, que vem nos saciar!
6. Corpo do Senhor é o pão que temos no altar / e o vinho consagrado é o sangue redentor.

ORAÇÃO A NOSSA SENHORA

T. Rainha do céu, alegrai-vos, aleluia, pois o Senhor, que merecete trazer em vosso seio, aleluia, ressuscitou como disse, aleluia. Rogai a Deus por nós, aleluia!

Ave Maria...

A. Permaneçamos unidos a Jesus.

HOMILIA DO PAPA FRANCISCO

*Praça São João de Latrão
Domingo, 18 de junho de 2017*

Na solenidade do Corpus Domini, reaparece várias vezes o tema da memória. Disse Moisés ao povo: «Recorda-te de todo esse caminho que o Senhor, teu Deus, te fez percorrer (...). Toma cuidado em não esquecer o Senhor, (...) que te alimentou neste deserto com o maná» (cf. Dt 8, 2.12.16). Por sua vez, Jesus dir-nos-á: «Fazei isto em memória de Mim» (1 Cor 11, 24). E São Paulo dirá ao seu discípulo Timóteo: «Recorda-te de Jesus Cristo» (2 Tm 2, 8). «O pão vivo, o que desceu do Céu» (Jo 6, 51), é o sacramento da memória que nos recorda, de forma real e tangível, a história de amor de Deus para nós.

Recorda-te: diz, hoje, a Palavra divina a cada um de nós. A partir da recordação das façanhas do Senhor, ganhou força o caminho do povo no deserto; é na recordação daquilo que o Senhor fez por nós que se fundamenta a nossa história pessoal de salvação. Recordar é essencial para a fé, como a água para uma planta: assim como esta não pode permanecer viva e dar fruto sem água, assim também a fé se não beber na memória daquilo que o Senhor fez por nós. «Recorda-te de Jesus Cristo».

Recorda-te. A memória é importante, porque nos permite permanecer no amor, permite re-cordar, isto é, trazer no coração, não esquecer quem nos ama e a quem somos chamados a amar. Mas esta faculdade excepcional, que o Senhor nos deu, encontra-se hoje bastante debilitada. No frenesim em que estamos imersos, muitas pessoas e tantos acontecimentos parecem passar-nos por cima, sem nos darmos conta. Depressa viramos página, ávidos de novidades, mas pobres de recordações. Deste modo, mandando em fumo as recordações e vivendo cingidos ao instante presente, corre-se o risco de ficar à superfície, vendo o fluir das coisas que acontecem sem descer em profundidade, sem aquela espessura que nos recorda quem somos e para onde vamos. Então a vida exterior acaba fragmentada, e a interior inerte.

Contudo a solenidade de hoje recorda-nos que, na fragmentação da vida, o Senhor vem ao nosso encontro nos panos duma amorosa fragilidade, que é a Eucaristia. No Pão de vida, o Senhor vem visitar-nos fazendo-Se humilde alimento que amorosamente cura a nossa memória adoentada de frenesim. Porque a Eucaristia é o memorial do amor de Deus. Nela, «se comemora a sua paixão» (Solenidade do SS. Corpo e Sangue de Cristo, Antífona do Magnificat nas II Vésperas), o amor de Deus por nós, que é a nossa força, o sustentáculo do nosso caminhar. É por isso que nos faz tão bem o memorial eucarístico: não é uma memória abstrata, fria e concetualista, mas a memória viva e consoladora do amor de Deus. Memória anamnésica e mimética. Na Eucaristia, temos todo o gosto das palavras e gestos de Jesus, o sabor da sua Páscoa, a fragrância do seu Espírito. Ao recebê-la, imprime-se no nosso coração a certeza de sermos

amados por Ele. E, ao dizer isto, penso de modo particular em vós, meninos e meninas que fizestes há pouco a Primeira Comunhão e estais aqui presentes em grande número.

Assim, a Eucaristia forma em nós uma memória agradecida, porque nos reconhecemos como filhos amados e alimentados pelo Pai; uma memória livre, porque o amor de Jesus, o seu perdão, cura as feridas do passado e apazigua a recordação das injustiças sofridas e infligidas; uma memória paciente, porque sabemos que o Espírito de Jesus permanece em nós nas adversidades. A Eucaristia encoraja-nos: mesmo no caminho mais acidentado, não estamos sozinhos, o Senhor não Se esquece de nós e, sempre que vamos até Ele, alenta-nos com amor.

A Eucaristia recorda-nos também que não somos indivíduos, mas um corpo. Tal como o povo no deserto recolhia o maná caído do céu e o partilhava em família (cf. Ex 16), assim também Jesus, Pão do céu, nos convoca para O recebermos: recebê-Lo juntos e partilhá-Lo entre nós. A Eucaristia não é um sacramento «para mim», é o sacramento de muitos que formam um só corpo, o santo povo fiel de Deus. No-lo recordou São Paulo: «uma vez que há um único pão, nós, embora muitos, somos um só corpo, porque todos participamos desse único pão» (1 Cor 10, 17). A Eucaristia é o sacramento da unidade. Quem a recebe não pode deixar de ser artífice de unidade, porque nasce nele, no seu «DNA espiritual», a construção da unidade. Que este Pão de unidade nos cure da ambição de prevalecer sobre os outros, da ganância de entesourar para nós mesmos, de fomentar discórdias e disseminar críticas; que desperte a alegria de nos amarmos sem rivalidades, nem invejas, nem murmurações maldizentes.

E agora, vivendo a Eucaristia, adoremos e agradeçamos ao Senhor por este dom supremo: memória viva do seu amor, que forma de nós um só corpo e nos conduz à unidade.

COMISSÃO DIOCESANA DE LITURGIA

Equipe de Redação ABC Litúrgico

Coord.: Pe. Guilherme Franco Octaviano